

# 205 – PANORAMA DOS AVISOS FITOSSANITÁRIOS NO TOMATEIRO NA SAFRA 2021/2022 EM CAÇADOR-SC

GUILHERME MALLMANN<sup>1</sup>; ANDRESSA MARIANI BEE<sup>1</sup>; JANICE VALMORBIDA<sup>1</sup>; ANDERSON FERNANDO WAMSER<sup>1</sup>

<sup>1</sup> EPAGRI – EMPRESA DE PESQUISA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA, ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAÇADOR

## INTRODUÇÃO

A tomaticultura no Estado é uma atividade de forte participação da agricultura familiar, com 87% dos estabelecimentos agropecuários pertencentes a esta categoria. A microrregião de Joaçaba é destacadamente a principal produtora do Estado. Os municípios de Caçador e Lebon Régis são os destaques dessa região, com o plantio de 650 ha e 350 ha, respectivamente, na safra 2020/21.

Nesta região as condições de temperatura e precipitações constantes são propícias para a ocorrência de doenças no tomateiro.

As principais doenças fúngicas que atacam a cultura do tomate na região de Caçador-SC são: requeima (*Phytophthora infestans*), Septoriose (*Septoria lycopersici*) e Pinta Preta (*Alternaria* spp.). Estas doenças são favorecidas principalmente pela condição de temperatura, período de molhamento foliar, umidade relativa elevada e precipitação. Objetivou-se neste trabalho monitorar e quantificar os avisos fitossanitários para as principais doenças fúngicas do tomateiro em Caçador-SC.

## METODOLOGIA

Os modelos de previsão de requeima, pinta preta e septoriose foram validados na Epagri – Estação Experimental de Caçador. No sistema de alerta da requeima foram utilizados os modelos de Wallin (1962) e MacHardy (1979) modificados e adaptados por Becker (2005; 2011). Para a região do Alto Vale do Rio do Peixe em Santa Catarina consistem no monitoramento diário da condição de requeima (CR) estimada pela temperatura mínima do dia  $> 7,2$  °C, temperatura média de 5 dias  $\leq 25,5$  °C, precipitação acumulada de 10 dias  $\geq 30$ mm, período de molhamento foliar e de umidade relativa  $> 85\%$ . Essas variáveis são utilizadas para gerar o alerta de requeima pelo sistema Agroconnect. O primeiro alerta acontece com 10 dias consecutivos de CR, os demais alertas são emitidos a partir do somatório de 8VSD (Valor Diário de Severidade). Para os sistemas de alerta de septoriose e pinta preta utilizou-se uma adaptação do modelo Tom-Cast (Pitblado, 1992). A temperatura média e o período de molhamento foliar (chuva ou orvalho) determinam diariamente o valor de severidade da doença (VSD) de zero (sem risco de doença) até o valor 4 (alto risco da doença) dependendo da combinação entre a temperatura e a duração. Para Pinta Preta o primeiro alerta acontece com o somatório de 35VSD e os alertas subsequentes com 25VSD. O alerta de septoriose é emitido quando houver somatório de 20VSD desde o primeiro alerta. Os avisos fitossanitários foram disponibilizados aos produtores pelo site da Epagri <https://ciram.epagri.sc.gov.br/agroconnect/#>, e através de envio de mensagens diárias pelo celular no período de 11 de outubro 2021 a 30 de abril de 2022.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na safra 2021/22 em Caçador-SC, no período de 11 de outubro de 2021 a 30 de abril de 2022, foram registrados pelo sistema de alerta de doenças na plataforma Agroconnect da Epagri/Ciram (Figura 2), 29 avisos de condições climáticas favoráveis para requeima, 9 avisos para pinta preta e 12 para septoriose (Figura 1).

Para a requeima nesta safra não houve redução no número de pulverizações para os produtores que utilizaram os sistemas de alerta quando comparado ao método de pulverização por calendário, com uma pulverização semanal. No entanto, para pinta preta, septoriose houve redução de 69 e 59%, respectivamente.

O indicativo do momento de aplicação de defensivos agrícolas, por meio do sistema de alerta para o controle de doenças do tomateiro, auxilia no manejo mais preciso das doenças, reduzindo assim o custo com a compra e aplicação dos fungicidas.

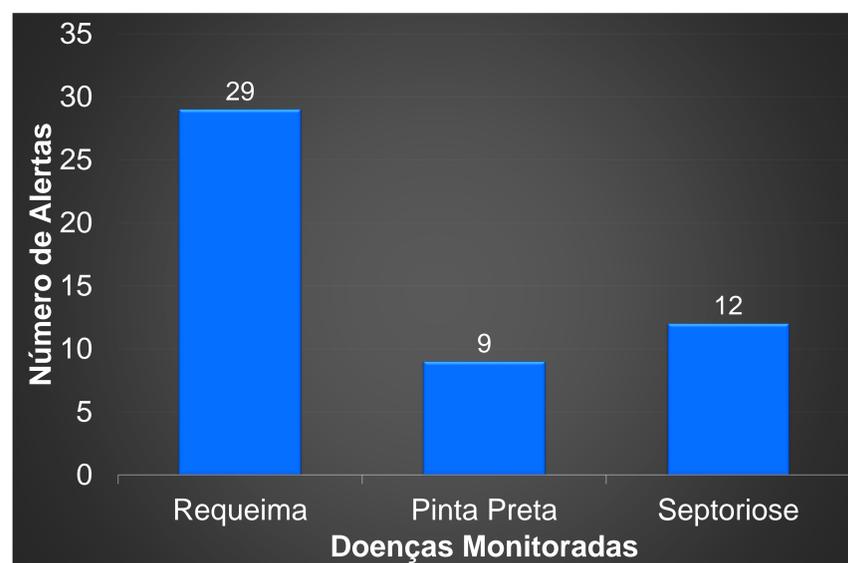


Figura 1. Número de alertas das doenças monitoradas emitidos na safra 2021/22.

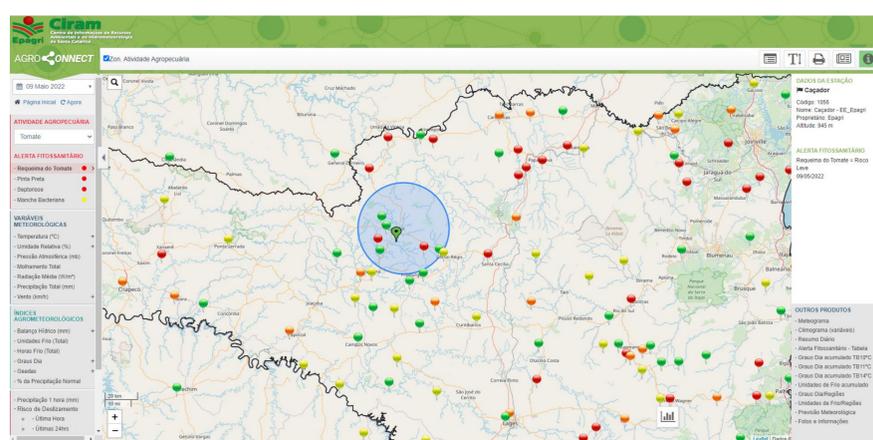


Figura 2. Print screen da página do Agroconnect informando a estação meteorológica para a doença requeima.

## AGRADECIMENTOS

À Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (Fapescc) pelo apoio financeiro.